



ORIENTAÇÕES PROGRAMÁTICAS 2026-2032 EMERGIDAS DURANTE OS TRABALHOS DE GRUPO NO ÂMBITO DO CONGRESSO MUNDIAL DE 2026

Síntese dos trabalhos de grupo do dia 7 de maio: UM CAMINHO PERCORRIDO.

1. **Identidade salesiana forte:** emerge com clareza a centralidade do carisma de Dom Bosco e da vocação salesiana leiga.
2. **Pertença e família:** a fraternidade, a comunhão e o espírito de família são percebidos como uma riqueza fundamental.
3. **Centralidade dos jovens:** os jovens são reconhecidos como o coração da missão e os destinatários prioritários do empenho.
4. **Valor da formação:** a formação inicial e contínua, juntamente com o conhecimento do PVA, é vista como decisiva.
5. **Espiritualidade concreta:** a oração, os sacramentos e a relação com Deus sustentam a identidade e a missão.
6. **Fragilidade na renovação geracional:** uma das maiores preocupações é a dificuldade em atrair e envolver as novas gerações.
7. **Fraquezas na formação:** apesar de ser um ponto forte, a formação parece, por vezes, insuficiente, teórica ou pouco incisiva.
8. **Queda na participação e na corresponsabilidade:** verifica-se cansaço, pouca continuidade e dificuldade em assumir responsabilidades.
9. **Escassa visibilidade externa:** a associação tem dificuldade em ser incisiva fora do ambiente salesiano e em ter uma presença pública significativa.

As contribuições dos grupos mostram uma indicação muito clara:

aquilo que é percebido como principal ponto forte (identidade, formação, jovens, pertença) **é também aquilo que mais se teme perder.**



Síntese dos trabalhos de grupo do dia 8 de maio: UM OLHAR PARA DENTRO

1. **A identidade é o ponto central:** surge com força a necessidade de reforçar a consciência vocacional e o sentido de pertença dos Salesianos Cooperadores.
2. **O PVA é considerado decisivo:** muitas intervenções pedem para o conhecer melhor, vivê-lo concretamente e usá-lo como referência real.
3. **A formação é vista como a principal alavanca de renovação:** deve ser inicial, contínua, integral, atualizada e concreta.
4. **Há uma forte urgência geracional:** o envelhecimento da Associação e a distância em relação aos jovens emergem como um dos desafios mais transversais.
5. **Os jovens pedem que sejam ouvidos e que lhes seja dado espaço real:** não apenas como destinatários, mas como protagonistas nos processos de decisão, na liderança e na vida associativa.
6. **A missão deve sair dos espaços tradicionais:** sente-se a urgência de uma presença mais visível, incisiva e capaz de criar redes na sociedade, na Igreja, na cultura e no território.
7. **A Família Salesiana é uma referência constante:** pede-se mais comunhão, corresponsabilidade, colaboração e compreensão mútua entre os diferentes grupos.
8. **A autonomia associativa deve ser reforçada:** surgem pedidos de maior liderança leiga, estruturas próprias, autogestão e sustentabilidade econômica.
9. **A família é um tema cada vez mais central:** como lugar de vocação, de acompanhamento das fragilidades com um apoio pastoral adequado.
10. **As transformações culturais e digitais interpelam a Associação:** tecnologia, IA, redes sociais e novas linguagens exigem discernimento, competências e presença educativa.



Síntese dos trabalhos de grupo do dia 9 de maio: UM OLHAR PARA O EXTERIOR

1. **A corresponsabilidade** é o valor mais forte: a Associação é vista como uma missão partilhada e uma responsabilidade comum.
2. **O sentido de pertença e a identidade salesiana** emergem como elementos centrais e muito sentidos.
3. **O espírito de família, a fraternidade e a comunhão** são considerados traços essenciais do estilo associativo.
4. **O testemunho coerente de vida** é considerado decisivo: credibilidade, autenticidade e coerência com o Evangelho são prioritários.
5. **Os jovens estão no centro**: não apenas destinatários, mas protagonistas da missão e da vida associativa.
6. **A formação integral e contínua** é o fator mais importante para o futuro da Associação.
7. **A sinodalidade e o caminho comum** são vistos como um método concreto para viver a comunhão, o discernimento e a missão partilhada.
8. **A autonomia e a sustentabilidade**, também econômica, são consideradas necessárias para uma missão estável e madura.

A Associação com que sonhamos:

uma Associação **mais missionária, visível e presente na sociedade, próxima das famílias e das periferias**, ao mesmo tempo **mais jovem, unida e capaz de esperança**.